



“O Mato Grosso Produtivo é o maior programa de incentivo à agricultura familiar que o Estado já teve”



Borracheiro pode estar sendo usado pela AFG Brasil para possível grilagem de terra

O pivô dessa história é o borracheiro Manoel Batista Ferreira, que em janeiro deste ano, descobriu que está sendo usado por terceiros - [Pág. 4](#)

TJ-PI



ENTREVISTA EXCLUSIVA



Wellington Fagundes é cauteloso, mas não disfarça tom de candidato ao governo MT

Ao falar sobre as eleições do ano que vem, senador foi prudente e deixou no ar um ponto interrogativo quando usou o termo “reeleição” - não ficou claro se a referência foi à própria ou se à já colocada pelo ainda mandatário de plantão - [Pág. 5](#)

CRISE HÍDRICA

Facilidade na instalação e preço são atrativos para cuiabanos investirem em energia solar

A cada dois minutos é instalado um sistema solar no Brasil e isso está diretamente ligado ao preço da conta de energia elétrica, quanto mais alto o valor, mais atrativo fica para quem está fazendo o investimento

[Pág. 7](#)

CELERIDADE

Kalil adota estratégias para vacinação e VG já tem mais de 95% imunizados com 1ª dose



Desde o início da vacinação contra a covid-19, Várzea Grande ganhou destaque no Estado, alcançando alto índice de imunização, tudo isso devido às estratégias do prefeito Kalil Barcat, em conjunto com o secretário municipal de Saúde, Gonçalo Barros. O município foi um dos primeiros a descentralizar a vacinação, dando maior facilidade para aqueles que buscavam a imunização.

A estratégia se mostrou acertada e novas medidas foram adotadas. Com isso, mais de 95% dos várzea-grandenses estão imunizados com a primeira dose da vacina. Outra parcela da população, acima de 75%, está com a cobertura vacinal completa, ou porque recebeu a segunda dose, ou pela dose única. [Leia mais na página 4.](#)

CHARGE DA SEMANA

BOLSONARO NO PL...

Popular



VENDO

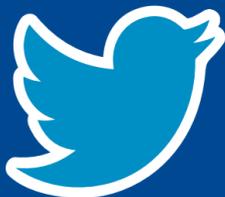
Apartamento no Edifício Felicità - Jardim Cuiabá

LANÇAMENTO DA CONSTRUTORA PLAENGE
Obra concluída em janeiro de 2021.

Localizado a poucos metros do Shopping Estação Cuiabá!
Região nobre de Cuiabá.

- * 95m2 + 2 garagens
- * Opção de Box na garagem
- * Opção de vaga extra
- * 3 quartos sendo uma suíte
- * Varanda com churrasqueira
- * Integração cozinha / varanda
- * Região do Goiabeiras
- * Área de lazer completa e decorada!

Fones: (65) 3052-6030 / 9 9285-4204 - Maykom / Ademilsom

Siga
redes nas
sociais

@jcopopular



/jcopopular



@jcopopular

É notícia,
investigação e
exclusividade.Centro Oeste
Jornal Popular

Foto: Divulgação

Luciana Brites
CEO do Instituto Neuro Saber

“Dislexia é um transtorno em que os primeiros sinais acontecem durante o desenvolvimento da criança, normalmente aparecem nas fases pré-escolar e escolar, mas em alguns casos podem ser observados antes dos 6 anos”

16 de novembro – Dia nacional de atenção à dislexia

Muitas vezes, quando uma criança tem dificuldade de ler, escrever e copiar do quadro pensamos que pode ser preguiça ou desinteresse pelo conteúdo ou pela escola. Mas é importante que pais, familiares, cuidadores e professores estejam atentos, pois, essa dificuldade pode ser dislexia.

O dia 16 de novembro é conhecido como o dia nacional de atenção à dislexia. Mas você sabe o que é dislexia? Dislexia é um transtorno em que os primeiros sinais acontecem durante o desenvolvimento da criança, normalmente aparecem nas fases pré-escolar e escolar, mas em alguns casos podem ser observados antes dos 6 anos. Vale ressaltar que não é uma doença e, sim, um quadro disfuncional.

De acordo com Associação Brasileira de Dislexia (ABD), trata-se de distúrbio de maior incidência nas salas de aula e atinge entre 5% e 17% da população mundial. O transtorno pode ser definido como se algumas áreas cognitivas que são acionadas no cérebro das pessoas estiverem mal conectadas.

Alguns sintomas e sinais são atrasos de fala, problemas para lembrar e identificar letras e palavras, atrasos no vocabulário, na soletração e na memorização de processos verbais. As crianças apresentam também dificuldades psicomotoras e espaciais. Elas vão ter muita dificuldade para



Foto: Lienshade Abbie Stock

se alfabetizar mesmo mudando o método de alfabetização, e vão ter muita dificuldade em juntar letras e em entender aquilo que ela está lendo.

Caso exista qualquer sinal de desconfiância, é recomendado levar a criança para uma avaliação multidisciplinar, ou seja, com uma equipe composta por fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos e médicos. A dislexia é identificada clinicamente, logo, não existe um exame que aponte uma alteração no cérebro ou um marcador biológico, por exemplo. É necessário que nos primeiros anos de vida, sejam adotadas intervenções de remediação e de correção de atrasos de linguagem fonológica.

Outra questão importante refere-se à sala de aula. Os professores

devem estar cientes sobre o transtorno, para utilizar metodologias multisensoriais nas aulas, para ajudar no desenvolvimento do aluno. O docente deve tomar medidas adequadas de acordo com as características da criança para ensiná-la. Por exemplo, alguns disléxicos gostam de desenhar, então vale observar a característica de aprendizagem daquele disléxico. Com isso podemos ensinar de acordo com o interesse e com o que se tem de mais forte.

Luciana Brites

é CEO do Instituto Neuro Saber autora de livros sobre educação e transtornos de aprendizagem

EDITORIAL

Natal é o próximo grande desafio no controle da pandemia

Sei o que fizeste no Natal passado. Este podia ser o mote dos cenários traçados para a evolução da pandemia nos próximos outono e inverno e apresentados ontem, na reunião de peritos em saúde pública que decorreu no Infarmed. Numa sessão que assinalou sobretudo o "extraordinário êxito" do processo de vacinação em Portugal, que contribuiu decisivamente para "provavelmente antecipar o fim de uma fase da pandemia", DGS e INSA apontaram para o próximo período festivo de final de ano como uma fase crucial para avaliar a evolução da covid-19 no país, pois "as festividades podem coincidir com um período de menor efetividade da vacina" nos grupos de risco que já foram inoculados no início de 2021.

Depois de exporem vários dados para atestar a importância da vacinação - como o facto de, na primeira semana de agosto, quatro em cada cinco casos de internamentos por covid-19 não terem vacinação completa, aumentando para 14 em cada 15 doentes em cuidados intensivos - Pedro Pinto Leite (DGS) e Baltazar Nunes (INSA - Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge) alertaram para os novos desafios trazidos pelo outono e inverno, com o regresso às escolas e ao trabalho presencial e as festas de Natal e Ano Novo a fazerem aumentar a mobilidade e eventuais cadeias de transmissibilidade do vírus, como aconteceu no ano passado.

Na memória de todos ficaram as consequências desse período, com o país a enfrentar a pior vaga da pandemia no início de janeiro, deixando hospitais quase em rotura e recordes diários de mortes. Desta vez, os peritos da DGS e do INSA traçam três cenários para o outono-inverno, do menos grave até ao mais grave, colocando de novo o ênfase na vacinação.

No cenário mais "benigno", que contempla um período médio de imunidade vacinal de cerca três anos e o não aparecimento de qualquer outra variante de preocupação (atualmente a Delta representa praticamente 100% dos casos em Portugal), não haverá razões para preocupações de maior. Nos outros dois cenários, que con-

templam a redução da imunidade vacinal para apenas um ano e, no pior deles, também o surgimento de uma nova variante de preocupação, o período festivo de final de ano pode ver as hospitalizações em cuidados intensivos e o número de óbitos ultrapassarem os limites das linhas vermelhas. Dependendo desses cenários, a resposta prevista pelas autoridades de saúde será de "transição" (cenário mais favorável), controlo (intermédio) ou de mitigação (mais grave).

De resto, com 81,5% da população já com a vacinação completa, segundo a apresentação do coordenador da task-force da vacinação, Gouveia e Melo, para quem "a primeira batalha está ganha", com um índice de transmissibilidade (Rt) que "nunca esteve com valores tão baixos [0,84 a nível nacional]" sem que medidas de restrição muito acentuadas estivessem em vigor, e com o decréscimo de vários outros indicadores epidemiológicos, como a incidência de contágios, a positividade, internamentos hospitalares e mortalidade, os peritos consideram estarem reunidas as condições não para uma espécie de "dia da libertação", mas para uma fase de "transição responsável".

Em relação ao alívio das restrições em curso, a anunciar pelo Governo, o que se ouviu dos especialistas no Infarmed foi uma recomendação de "transição da obrigatoriedade das medidas para uma responsabilidade individual", sugeriu Raquel Duarte. A importância de manter a testagem - com a identificação de populações de maior risco e a promoção dos testes gratuitos -, a monitorização de variantes ou o uso de máscara em transportes públicos e outros espaços fechados como lares de idosos também foram sugeridos, enquanto o certificado de vacinação poderia manter-se apenas para visitas a lares e controlo de fronteiras.

Numa sessão em que os peritos se mostraram em sintonia, ficou também uma recomendação unânime em "antecipar desde já um plano para a eventual necessidade de reforço massivo da vacinação". Afinal de contas, são as vacinas, assinalaram todos, o passaporte para uma vida mais normalizada.

EXPEDIENTE

copopular.com.br

DIRETOR
Maykon MilasDEPTO COMERCIAL
3052-6030 / 3052-6031FOTOS
Assessoria e divulgaçãoEDITOR DE ARTE / DIAGRAMAÇÃO
Kleber SimioniCHARGE
FredPAUTA
redacaocopopular1@gmail.com
admcpopular1@gmail.comCIRCULAÇÃO
15.000 mil exemplares
Cuiabá, Várzea Grande e baixada.Cuiabá-MT - CEP: 78.048-487
Rua I, Nº 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada

PINGA FOGO

**Humildade**

Presidente da Câmara Municipal de Cuiabá, o vereador Juca do Guaraná Filho (MDB) demonstrou mais uma vez ser um homem humilde, que reconhece os seus erros e que sempre procura melhorar. Durante a sessão ordinária da última terça-feira (9), ele publicamente reconheceu o seu erro ao agir de forma machista contra a vereadora Michelly Alencar (DEM), fazendo um pedido de desculpas na Câmara Municipal. A atitude do edil demonstrou o porque dele ser considerado um político de alta popularidade na Capital, sempre atendendo aos anseios da população.

Procurando evoluir

Juca do Guaraná, em seu pedido de desculpas, demonstrou que sempre vai procurar melhorar suas atitudes, ao afirmar que irá se esforçar dia e noite para evoluir cada vez mais, "me colocando no lugar do outro e da outra e participando ativamente dessa luta que é minha, sua e de toda a sociedade". Presidente da Câmara, Juca vem mostrando que tem o perfil para dirigir a Casa, e aos poucos vem retomando a credibilidade do Legislativo municipal, que hoje deixou no passado a pecha de "Casa dos Horrores".

Prestígio

O prefeito em exercício José Roberto Stopa (PV), que está há pouco mais de três semanas no cargo, está sendo aplaudido e em pouco tempo vem demonstrando capacidade de articulação e aglutinação. Stopa já se reuniu por duas vezes com o Governo do Estado, com o presidente Jair Bolsonaro, ocasião em que foi em busca de recursos para Cuiabá, e com chefes de outras instituições, como o TCE-MT. Revelando seu prestígio, Stopa foi convidado pelo senador Wellington Fagundes a se filiar ao PL, sigla escolhida pelo presidente Bolsonaro para tentar a reeleição.

Travamento

Apelação criminal contra condenação de 69 anos de prisão do ex-secretário de Estado Eder Moraes aguarda julgamento no Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) há cinco anos. Além desse, outros recursos do ex-gestor ainda não foram julgados. O recurso em questão foi proposto em 2016, contra a sentença que condenou, além do ex-secretário, o ex-superintendente do Bic Banco, Luiz Carlos Cuzzioli, a 16 anos de prisão. Até o momento, não houve julgamento do mérito da apelação.

Sem expectativa

O deputado federal Neri Geller (PP), pré-candidato ao Senado, afirmou que não tinha expectativa de ser o candidato de Bolsonaro em 2022. Depois de o presidente ter sinalizado maior propensão de se filiar ao PL, aumentaram as expectativas de ele apoiar o atual senador Wellington Fagundes à reeleição ou ao Governo, neste caso, com Medeiros concorrendo ao Senado. Apesar de se mostrar conformado, Geller fez questão de dizer que o PP é o partido que dá sustentação às votações de Bolsonaro, como na PEC dos precatórios.

SILVANO AMARAL

“O Mato Grosso Produtivo é o maior programa de incentivo à agricultura familiar que o Estado já teve”



Silvano Amaral é secretário de Estado de Agricultura Familiar, ex-secretário de Fazenda de Sinop e ex-deputado estadual pelo MDB. Em entrevista ao Jornal Centro-Oeste Popular ele fala sobre as expectativas para 2022, das ações realizadas pela pasta aos produtores rurais de Mato Grosso, desafios, prejuízos durante pandemia entre outros assuntos. Confira.

“ Nossa grande dificuldade está na produção, não na comercialização. O leite, por exemplo. No máximo, os laticínios trabalham com 70% de sua capacidade. Portanto, há espaço para produção e venda ”

Regina Botelho
Da Redação

CO Popular - Quais são as suas expectativas e propostas para a agricultura familiar?

Silvano Amaral - A revolução que estamos causando é para permitir que o produtor familiar tenha acesso a maquinários e tecnologia tanto quanto os do agronegócio. Para tanto, esse ano e em 2022 estamos destinando mais de R\$ 106 milhões em investimentos em equipamentos e serviços ao segmento que considero a base de sustentação da alimentação no Estado.

CO Popular - Quais as expectativas que o produtor deve ter para 2022?

Silvano Amaral - Ainda mais avanços. Somente este ano já entregamos 58 patrulhas mecanizadas, 29 motoniveladoras, 22 distribuidores de calcário, oito escavadeiras hidráulicas, 17 ensiladeiras, quatro caminhões de leite, 20 motocultivadores, duas plantadeiras e adubadeira de mandioca, um perfurador de solo e oito pás carregadeiras. Por todo esse volume de entregas já dá pra perceber que iremos continuar no mesmo ritmo de investimentos ao produtor familiar.

CO Popular - Em relação à agricultura familiar, o que deve ser feito para que eles tenham uma maior participação no mercado?

Silvano Amaral - Nossa grande dificuldade está na produção, não na comercialização. O leite, por exemplo. No máximo, os laticínios trabalham com 70% de sua capacidade. Portanto, há espaço para produção e venda. No caso do café e do cacau também. É só produzir para vender. Mas, muitas vezes, temos dificuldades na produção. Tanto em quantidade quanto em qualidade. Temos que criar as condições para que o agricultor familiar produza mais e com qualidade. Além da mecanização e investimentos em aumento de produção em culturas bases da agricultura familiar, nossa meta daqui para a frente também é criar políticas públicas que facilitem ao acesso a crédito por parte do agricultor familiar.

CO Popular - O que o Estado tem feito para a agricultura, particularmente familiar?

Silvano Amaral - Investimentos em maquinários, equipamentos, tecnologia e assistência técnica com o propósito de desenvolver as diversas cadeias produtivas ligadas ao segmento, como de leite, café, cacau, fruticultura e horticultura. Para tanto criou o programa 'Mato Produtivo', cujo trabalho é realizado em parceria com as prefeituras, associações, cooperativas e a Empaer.

CO Popular - Quais são as principais demandas da pasta neste período de

pandemia?

Silvano Amaral - Não houve aumento ou recuo de demandas. O trabalho seguiu sendo executado, com diretrizes que não se alteraram nesse período.

CO Popular - Cite quais foram os prejuízos e as conquistas durante o momento pandêmico?

Silvano Amaral - A pasta não registrou prejuízos, visto que permaneceu atuando, mesmo com o quadro de servidores trabalhando em home office.

CO Popular - Com relação aos investimentos, o que tem sido feito para as famílias de MT?

Silvano Amaral - Dando apoios em forma de melhoria genética do rebanho, com sêmen e embriões; de entrega e distribuição de resfri-

dores de leite, mudas de café e de cacau, calcário; e por meio de patrulhas agrícolas, com tratores, carretas, grades, roçadeiras, além da assistência técnica.

CO Popular - O Mato Grosso Produtivo abrange uma série de iniciativas para o fomento das principais Cadeias Produtivas desenvolvidas no Estado. Quais os trabalhos que são realizados?

Silvano Amaral - O programa 'Mato Grosso Produtivo' é o maior programa de incentivo à agricultura familiar que o Estado já teve. O programa abrange uma série de iniciativas para o fomento das principais cadeias produtivas no Estado, com destaque para o café, cacau, leite, mel, frutas como banana, limão e maracujá, extrativismo da castanha do Brasil, a implantação de hortas escolares em escolas estaduais do campo, a piscicultura, a execução de programas vitais como o acesso à água e irrigação, a destinação de insumos e a entrega de patrulhas agrícolas, para aumentar a produção no campo por meio da mecanização do trabalho.

CO Popular - Fala-se tanto em investimentos em tecnologia por parte da pasta, como seria isso?

Silvano Amaral - O melhoramento genético do rebanho bovino mato-grossense é parte da cadeia do leite. Esta é uma questão que nos preocupa muito, porque nossa média, de 3,7 litros de leite por vaca ordenhada, é muito pequena e impede um retorno econômico satisfatório para o produtor. Pensando nisso, desenvolvemos algumas ações para aumentar nossa produção leiteira. Entre elas também, o uso do calcário para melhoria das pastagens e o resfriador para que o leite possa ser comercializado dentro dos padrões exigidos pelo Ministério da Agricultura. Os resultados não são imediatos. No caso do melhoramento genético do rebanho, quando se trata do sêmen, o prazo é de 120 meses ou de 10 anos para obter um resultado efetivo na propriedade. Quando se trata do embrião, o prazo é menor: 36 meses ou 3 anos. O programa, iniciado ano passado, mesmo com a pandemia, começou pequeno, mas ganhou corpo. O Governo do Estado já contratou a aquisição de dois mil embriões, que estão sendo transferidos aos agricultores familiares. A contrapartida, tanto das cooperativas quanto dos próprios produtores, é a aquisição de outros dois mil embriões. Desenvolver o setor é a nossa meta. Aumentar a média mato-grossense em pelo menos 10 litros por vaca ordenhada. Este resultado representará mais renda, qualidade de vida, a permanência do produtor na atividade, ganhando dinheiro, cuidando de sua família e gerando renda para a sociedade.

“ Somente este ano já entregamos 58 patrulhas mecanizadas, 29 motoniveladoras, 22 distribuidores de calcário, oito escavadeiras hidráulicas, 17 ensiladeiras, quatro caminhões de leite ”

“ Mas, muitas vezes, temos dificuldades na produção. Tanto em quantidade quanto em qualidade. Temos que criar as condições para que o agricultor familiar produza mais e com qualidade ”

TJ-PI

Borracheiro pode estar sendo usado pela AFG Brasil para possível grilagem de terra

O pivô dessa história é o borracheiro Manoel Batista Ferreira, que em janeiro deste ano, descobriu que está sendo usado por terceiros

Da Redação

Um borracheiro aposentado da pequena cidade de Baixa Grande do Ribeiro, no Estado do Piauí, pode ter sido usado para um esquema de grilagem de terras envolvendo a gigante do agro, AFG Brasil, e os herdeiros da empresa.

A empresa passa por um processo de Recuperação Judicial de R\$ 648 milhões, e no início deste ano, conseguiu um financiamento de até R\$ 1,4 bilhão para os próximos 4 anos.

O caso que se iniciou há mais de uma década, pode desvendar também o envolvimento do Judiciário piauiense em decisões 'estranhas' envolvendo uma disputa de 11 mil hectares.

O pivô dessa história é o borracheiro Manoel Batista Ferreira, que em janeiro deste ano, descobriu que está sendo usado por terceiros para a disputa de terra na Fazenda Ema Flor.

Manoel prestou depoimento na Polícia Civil do Piauí negando que teria reivindicado qualquer pedaço de terra e que a sua única propriedade seria a que reside até hoje.

O borracheiro relatou aos policiais que em 2010, foi procurado por algumas pessoas que lhe disseram que o mesmo teria direito a um pedaço de terra próximo de onde residia.

Tais pessoas alegavam que todos os moradores da região teriam direito. Como o falso propósito de ajudar, Manoel, que tem dificuldades em ler e pouco sabe escrever, foi convencido de assinar um documento, que só agora ele sabe que era na verdade um Compromisso de Compra e Venda de Imóvel Rural e Direitos Possessórios.

No documento, diz que Manoel teria vendido tal terra por R\$ 200 mil aos que assinam o contrato. Porém, ele nunca recebeu tal valor.

"Que ficou sabendo agora os termos desse documento; que nunca recebeu qualquer valor das pessoas que assinam o contrato como compradores; que nunca na vida recebeu R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) como falado



RELATO/HISTÓRICO

Que o declarante está acompanhado por seu advogado José Martins Silva Júnior (OAB/PI 8.511); Que tem pouca leitura, sabendo, com muita dificuldade, assinar o seu nome; Que em 2010 algumas pessoas o procuraram falando que ele teria direito a uma área na chapada, em cima da serra, perto do local onde ele mora; Que esse direito viria do fato que todas as pessoas que residem no baixão teriam direito a uma área na parte de cima; Que essas pessoas o fizeram assinar um Contrato de Compromisso de Compra e Venda de Imóvel Rural e Direitos Possessórios; Que o Declarante apresenta neste ato o Contrato que foi obtido no processo judicial pelo seu advogado que o assiste neste momento; Que ficou sabendo agora os termos desse documento; Que nunca recebeu qualquer valor das pessoas que assinam o contrato como compradores; Que nunca na vida recebeu R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) como falado no contrato; Que é uma pessoa humilde e de pouca leitura; Que nunca teve a intenção de causar qualquer problema para as pessoas que plantam na região; Que todos da região conhecem a Fazenda Emaflor; Que hoje é chamada de Tropical; Que quem abriu a serra foi o antigo gerente da Emaflor, o Sr. Mico; Que por isso a subida da serra tem esse nome; Que ficou sabendo que advogados estão usando o seu nome para conseguir decisões no Tribunal; Que tudo que ele tem ele está na posse; Que no passado, assim que assinou esse contrato, os compradores contrataram pessoas para irem na parte de cima da serra para construir uma casa; Que ele nunca morou nessa casa; Que nunca teve na posse de qualquer área na parte de cima da serra, sempre morando e plantando no baixão, onde reside até hoje; Que nunca teve posse e não sabe dizer onde é e nem quais os limites desse imóvel de 11.000ha que o contrato cita; Que assinou o documento sem ter conhecimento do seu conteúdo; Que tomou ciência que alguns advogados estão usando o seu nome de maneira indevida; Que nunca teve dinheiro para pagar custas processuais; Que está se sentindo usado pelas pessoas; Que foi enganado e estão usando o seu nome; Que não gostaria de ter mais as pessoas do processo como advogados; Que quem o procurou e conduziu tudo foi uma advogada que é da cidade de Campo Novo dos Parecís (MT), mesma cidade das pessoas que teriam comprado essa terra que eu nunca ligo; Que esta advogada também está no processo; Que pediu para seu advogado cancelar todo e qualquer documento que dê aos outros advogados chance de usarem seu nome; Que atualmente seu único advogado é o Sr. José Martins; Que gostaria

Impresso por: Larissa Marques Gonçalves
Data de Impressão: 02/03/2021 20:18:55
Página 3 de 4
PPE - Procedimentos Policiais Eletrônicos

no contrato; que é uma pessoa humilde e de pouca leitura; que nunca teve a intenção de causar qualquer problema para as pessoas que plantam na região", diz trecho do depoimento que o Centro Oeste Popular teve acesso.

Diante da descoberta o borracheiro solicita que seu nome seja retirado do processo, que deu 'ganho de causa' para Manoel.

Na época do contrato, chegaram a construir uma casa dentro dos 11 mil hectares em dis-

puta. Porém, Manoel afirma que nunca morou na casa, já que não teria posse da terra.

"Que nunca teve posse e não sabe dizer onde é e nem quais os limites desse imóvel de 11.000ha que o contrato cita; Que assinou o documento sem ter conhecimento do seu conteúdo; Que tomou ciência que alguns advogados estão usando o seu nome de maneira indevida; Que nunca teve dinheiro para pagar custas processuais; Que está se sentindo usado pe-

las pessoas; Que foi enganado e estão usando o seu nome; Que não gostaria de ter mais as pessoas do processo como advogados", diz outro trecho do boletim de ocorrência lavrado no dia 2 de março deste ano.

No documento que Manoel assinou sem conhecer o teor consta os nomes de Ana Carla Garcia de Almeida castro, André Newton de Figueiredo Castro, Edemar Freitas Camargo, Vanderlei Marcos Pulga Baioto e Izauro Casagrande. Todos são moradores de Campo Novo do Parecís em Mato Grosso.

AFG Brasil

A AFG Brasil é uma empresa brasileira que trabalha nas áreas de distribuição de grãos como soja, milho e farelo, constituída por Aurimar Alves (já falecido).

Ela conseguiu aprovar uma Recuperação Judicial em 2020. A suspeita é de a AFG Brasil estaria por trás do processo, que se iniciou em 2010.

Isso porque os irmãos Guilherme Funari Lobaczewski Alves e Felipe Funari Lobaczewski Alves, filhos de Aurimar Alves (falecido), são os donos da empresa GUIFE Administração de Bens Próprios LTDA.

Tal empresa solicitou em março deste ano ingressou com pedido para fazer parte do processo como cessionária, afirmando que Manoel teria passado todos os direitos do presente caso para a empresa.

Como prova teria anexado o documento de compra e venda que Manoel teria assinado sem saber em 2010.

Segundo informações obtidas com exclusividade pelo jornal centro oeste popular, existe um funcionário que estaria possivelmente fazendo um lobe junto a empresa com pessoas influentes, segundo a reportagem que recebeu a denúncia veio apenas o sobrenome do funcionário "Brito", a reportagem está tentando falar no Tribunal de Justiça, mas sem resposta.

Fontes do Jornal Centro Oeste Popular tiveram conhecimento que a qualquer momento pode haver uma representação no conselho nacional de justiça, tento fortes indícios de reverter o caso.

Outro lado

A reportagem não conseguiu localizar todos os citados, além das empresas AFG Brasil e GUIFE Administração.

CELERIDADE

Kalil adota estratégias para vacinação e VG já tem mais de 95% imunizados com 1ª dose

Município foi um dos primeiros a descentralizar a vacinação, dando maior facilidade para aqueles que buscavam a imunização

Regina Botelho
Da Redação

Desde o início da vacinação contra a covid-19, Várzea Grande ganhou destaque no Estado, alcançando alto índice de imunização, tudo isso devido às estratégias do prefeito Kalil Baracat, em conjunto com o secretário municipal de Saúde, Gonçalo Barros. O município foi um dos primeiros a descentralizar a vacinação, dando maior facilidade para aqueles que buscavam a imunização.

A estratégia se mostrou acertada e novas medidas foram adotadas. Com isso, mais de 95% dos várzea-grandenses estão imunizados com a primeira dose da vacina. Outra parcela da população, acima de 75%, está com a cobertura vacinal completa, ou porque recebeu a segunda dose, ou pela dose única.

Um dos exemplos foram os corujões de vacinação, que funcionou em 11 pontos distintos de vacinação. Apesar da prioridade do Corujão ser para a Vacina Pfizer/Biontech, também foram disponibilizadas a AstraZeneca/Oxford e a Coronavac/Sinovac, tanto para primeira, segunda ou dose de reforço que alguns chamam de terceira dose.

"Queremos e vamos ganhar celeridade para imunizar o máximo de pessoas possíveis e com isto termos mais controle diante da pandemia da covid-19 em 2022", pontuou o secretário, ao explicar o funcionamento dos polos no período noturno.

Inovando mais uma vez, e seguindo determinação do prefeito Kalil Baracat, Várzea Gran-



Um dos exemplos foram os corujões de vacinação, que funcionou em 11 pontos distintos de vacinação

de implantou o 'Reagendamento da Vacinação' contra a covid-19 para todos os casos de pessoas que deveriam ter recebido as vacinas e por algum motivo deixaram de ser vacinadas, seja com a primeira, a segunda ou a dose de reforço.

"Temos uma missão que é vacinar a todas as pessoas, independente de idade, para que possamos voltar a normalidade ou ao menos uma nova normalidade", disse o prefeito Kalil Baracat, inclusive anunciando que vai formalizar ao Ministério da Saúde e a Secretaria de Estado da Saúde, a defesa da vacina para crianças de cinco anos acima e a aquisição de medicamentos via oral também para reforçar o tratamento das pessoas com sintomas de covid.

Já o secretário Gonçalo Barros acrescentou que está ampliando para 10 Unidades Municipais de Saúde o atendimento com a vacinação para descentralizar o mesmo para todas as re-

giões de Várzea Grande e que o Reagendamento da Vacinação visa resgatar aquelas pessoas que por qualquer motivo deixaram de receber a primeira, a segunda ou a dose de reforço que alguns chamam de terceira dose.

"Este, no meu entendimento, é uma processo longo, demorado que necessita de reavaliações periódicas para que possamos manter o vírus sob controle, pois estamos em viés de baixa, mas em um passado recente o Brasil estava também em baixa e a Europa e os Estados Unidos em alta, como acontece agora, portanto, temos que ser cuidadosos e não apenas verificar os números no Brasil, pois em 2019 os casos estavam na China e Europa, chegaram aqui e transformaram a vida de todo mundo, portanto, cautela é essencial", disse Gonçalo Barros.

"Em um intervalo de dois meses, Várzea Grande chegou e passar mais de duas semanas



Kalil lembra que apesar do avanço na vacinação e índices baixos de contaminação as pessoas não devem relaxar nos cuidados pessoais

sem óbitos, mas isto não é motivo para se deixar de adotar as medidas de biossegurança, pelo contrário, devemos reforçar as mesmas", frisou, ressaltando que durante muito tempo as pessoas terão que conviver com a covid e seus efeitos secundários.

A mesma opinião tem o prefeito Kalil Baracat, que lembra que o avanço na vacinação e os índices baixos de contaminação não podem e não devem ser estímulo para as pessoas relaxarem nos cuidados pessoais, alertando que não se furará em adotar medidas mais endurecidas caso haja novo descontrolo na pandemia e as pessoas deixem de compreender suas responsabilidades em todo este processo da doença que tomou conta de todas as pessoas em todo o mundo.

Conforme dados repassados pela assessoria da Prefeitura de VG, até o último dia 10 já haviam sido aplicadas 349.659 doses da vacina, sendo 200.536 imunizados com a primeira dose, 138.083 com a segunda dose e 11.040 com a terceira dose de reforço.

ENTREVISTA EXCLUSIVA

Wellington Fagundes é cauteloso, mas não
disfarça tom de candidato ao governo MTHAROLDO ASSUNÇÃO
ESPECIAL PARA CENTRO-OESTE POPULAR

À parte sua participação na Conferência sobre o Estatuto do Pantanal – Projeto de Lei nº 5482/20, de sua autoria, em trâmite na Câmara Alta do Congresso Nacional – o senador Wellington Fagundes (PL) aproveitou a visita à capital mato-grossense para dar prosseguimento às articulações políticas que apontam promissora candidatura ao Palácio Paiaguás.

Abstraída a numerologia por conta e risco deste repórter - ontem foi 11/11, cuja soma é 22, número da agremiação liberal e do ano eleitoral que se aproxima -, o noticiário político, assim como o tom discursivo do senador assemelharam àquilo que era de se esperar para o pré-lançamento da eventual candidatura ao governo de Mato Grosso.

A foto dele junto à ex-prefeita de Várzea Grande é emblemática.

Em agradável colóquio reproduzido a seguir, mostrou cautela.

Porém, sem disfarçar o tom de quem quer fazer mais pelo Estado.

CENTRO-OESTE POPULAR - Nos fale um pouco sobre os avanços esperados na efetiva conservação e recuperação do bioma, assim como do fomento à economia local e melhoria na qualidade de vida para as populações pantaneiras tradicionais.

WELLINGTON FAGUNDES - O Pantanal Mato-grossense é a maior área alagada do planeta, um patrimônio da humanidade reconhecido pelas Nações Unidas. Não há nada parecido em termos de exuberância de biodiversidade. Portanto, não pertence a Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, nem apenas ao Brasil, Paraguai, Bolívia e Argentina; pertence ao mundo. No ano passado, potencializados pela maior seca em mais de um século, os incêndios florestais causaram um quadro dramático, com 4 milhões de hectares consumidos pelo fogo e mais de 17 milhões de vertebrados mortos. Cenas tristes e lamentáveis que não podemos permitir que ocorram novamente. A intervenção humana, nesse caso, é fundamental.

Na condição de presidente da Comissão do Senado criada para acompanhar as ações de enfrentamento aos incêndios florestais no Pantanal, definimos um conjunto de medidas, ao lado de outros senadores mato-grossenses, que, seguramente, contribuirão muito para que o quadro deste ano fosse menos agressivo. Entre elas está a implantação de unidade do Corpo de Bombeiros em Poconé e Santo Antônio de Leverger, treinamento de brigadistas, mais equipamentos para as forças de segurança, aviões 'air tractor', aluguel de caminhões pipas, centros de triagem e tratamento de animais, poços artesanais ao longo da Transpantaneira, enfim... Além disso, buscamos na Sudeco, a Superintendência de Desenvolvimento do Centro Oeste, os recursos que orientam a retomada econômica do Pantanal, além da própria reconstrução das perdas sofridas pelas populações atingidas pelos incêndios.

CENTRO-OESTE POPULAR - O senhor tem ressaltado que o projeto de lei é fruto de construção coletiva, no qual foram essenciais apontamentos feitos pelas comunidades pantaneiras tradicionais, cientistas e pesquisadores do bioma, assim como do setor produtivo. Nessa perspectiva, nos fale um pouco sobre a elaboração da propositura que institui o "Estatuto do Pantanal".

WELLINGTON FAGUNDES - Como resultado do trabalho realizado pela Comissão do Senado, apresentei o projeto de lei 5482/2021, que dispõe sobre a conservação, a proteção, a restauração e a exploração sustentável do bioma Pantanal – o que chamamos de Estatuto do Pantanal. Trata-se de uma ferramenta indispensável em todos os aspectos para regulação das atividades no bioma. Nele, estão consumados o objetivo principal das políticas públicas para a proteção, a conservação e o uso na vertente da promoção do seu desenvolvimento sustentável. Estão reafirmados também os compromissos brasileiros de redução do desmatamento e das emissões de gases de efeito estufa e cooperação internacional nas áreas financeira, técnica e tecnológica. Presentes também as diretrizes às políticas de manejo integrado do fogo e de prevenção e combate a incêndios florestais, além de tratar sobre a mineração que existe no entorno.

CENTRO-OESTE POPULAR - A propósito do setor produtivo, a proposta encontra alguma resistência oposta por lideranças do 'agrobusiness', assim como da bancada ruralista, uma das maiores - senão a maior - força política organizada no Congresso Nacional. Como vencer – ou convencer à mudança de posicionamento – os que adotam tais posições recalcitrantes?

WELLINGTON FAGUNDES - É preciso dialogar. Por isso, a Conferência do Estatuto do Pantanal, com a participação ampla de personagens fundamentais, como a Escola da Magistratura de Mato Grosso, do Tribunal de Justiça; do Ministério Público Estadual, professores, alunos, biólogos, entre muitos outros. A Subcomissão do Pantanal, criada a meu pedido, também já aprovou uma série de quatro audiências públicas para tratar do tema. Esse será o espaço de diálogo. E não há outro caminho. Precisamos aprovar esse Estatuto, já que a inexistência de uma legislação, que reflita normas e comportamentos, levou o Ministério Público Federal a propor, em ação no Supremo Tribunal Federal, a incidência das regras do bioma da Mata Atlântica sobre o Pantanal, o que considero inapropriado já que se trata de realidades muito diferentes. Vou além, não apenas inapropriado, como um risco muito grande para quem faz uso do Pantanal nas suas atividades produtivas.

CENTRO-OESTE POPULAR - Falando em recalcitrante, embora não tenha ainda sido claramente manifesta pela presidência da República, contrariedade ao "Estatuto do Pantanal" foi externada por ministros de Estado, além de lideranças governistas na Câmara e Senado – à parte as controversas posições de Jair Bolsonaro sobre queimadas no bioma, alvo de ferrenhas críticas por ambientalistas aqui no Brasil e mundo afora... Quais as expectativas do senhor sobre a visão que Bolsonaro há de ter sobre a proposta, caso aprovada, quando da análise para sanção ou veto? Antes disso, sobre a eventual orientação presidencial à base governista quando a propositura for a votação no Congresso Nacional?

WELLINGTON FAGUNDES - Quando propomos um debate amplo, o que buscamos é a construção de uma Lei com rara possibilidade de contestação. O projeto do Estatuto do Pantanal, nesta proposta inicial, foi construído à luz da ciência, à luz do conhecimento e da experiência. Então, o importante é dialogar e ouvir todos os personagens para que possamos aprovar uma proposta exequível e sem vetos.

CENTRO-OESTE POPULAR - A propósito, como o senhor vê a revogação pelo governo federal do decreto que limitava o plantio da cana-de-açúcar no Pantanal?

WELLINGTON FAGUNDES - É uma questão controversa. O texto revogado, segundo o Ministério da Agricultura, estava obsoleto e o Código Florestal de 2012 já coloca limites para o desmatamento. Para os ambientalistas, no entanto, há um aprofundamento no controle. Então, é preciso seguir debatendo a questão. A Justiça Federal suspendeu a medida do presidente, mas insistiu: é preciso modelar o arcabouço regulatório das atividades no Pantanal. Daí a importância do Estatuto que estamos discutindo.

CENTRO-OESTE POPULAR - O senhor é favorável ou contrário à pulverização de produtos químicos para a contenção de incêndios florestais, especialmente em se tratando do bioma pantaneiro? Por quê?

Ao falar sobre as eleições do ano que vem, senador foi prudente e deixou no ar um ponto interrogativo quando usou o termo "reeleição" - não ficou claro se a referência foi à própria ou se à já colocada pelo ainda mandatário de plantão



WELLINGTON FAGUNDES - Não é uma questão de ser favorável ou contra. Temos uma questão prática que precisa ser enfrentada: o fogo no Pantanal. Felizmente, este ano, com as medidas que foram adotadas, diminuiu, mas o alerta continua. As decisões devem ser baseadas em estudos, na ciência, no conhecimento. Se temos condições de controlar o fogo sem uso de químicos, lançamos mão desse processo natural, evidentemente. Por isso, existe o manejo integrado do fogo, que dispõe de várias técnicas.

CENTRO-OESTE POPULAR - Em sua opinião, há responsabilidade dos governos de Mato Grosso e federal pela tragédia ambiental que flagelou fauna, flora e gente pantaneira em 2020 – houve falta de planejamento, quem sabe até omissão dos governantes e órgãos ambientais?

WELLINGTON FAGUNDES - O Brasil, historicamente, não tem tradição em planejamento. Os alertas sobre a seca e eventuais desdobramentos estavam lá, foram emitidos pelos especialistas e pesquisadores. Então, a falha existiu. Não se trata de Governo de Mato Grosso ou de Mato Grosso do Sul ou do Governo Federal... a falha foi coletiva ao não dimensionar com precisão as forças necessárias para fazer o enfrentamento. Também não é possível cravar omissão. O fato é que todos nós fomos lá combater a situação e extrair as ações que precisavam ser feitas – e que estão sendo feitas.

CENTRO-OESTE POPULAR - Qual a importância da iniciativa do Legislativo Mato-grossense em firmar parceria com o Senado Federal, Superior Tribunal de Justiça e Tribunal de Justiça de Mato Grosso que resultou na Conferência para trazer luz à discussão do "Estatuto", assim como aos desafios postos para a preservação desse inestimável patrimônio ambiental da humanidade?

WELLINGTON FAGUNDES - Fundamental! Ao longo dos anos, a Assembleia Legislativa jamais nos faltou com o indispensável apoio para o desenvolvimento de ações efetivas na defesa dos interesses do nosso Estado. Sempre se colocou como uma grande bússola na geografia política de Mato Grosso. E mais uma vez cumpre com seu papel. A população do nosso Estado tem um Poder Legislativo atuante e participativo.

CENTRO-OESTE POPULAR – Uma última pergunta, agora falando em política, a propósito das eleições que já se avizinham... No pleito de 2018 sua candidatura ao go-

verno estadual, inobstante o resultado das urnas, foi inegável prova da força política do grupo que o apoiou, assim como de seu carisma e do reconhecimento pelo povo mato-grossense de seu trabalho na Câmara Federal e agora no Senado da República na busca de melhores dias para Mato Grosso e sua gente. Na perspectiva de filiação do presidente Jair Bolsonaro ao PL, visando postular a reeleição, ganhará força a esperada candidatura do senhor ao Palácio Paiaguás?

WELLINGTON FAGUNDES - Fui eleito senador da República em 2014 e, desde então, traçamos uma linha de ação que pudesse garantir melhorias a Mato Grosso e a nossa população como um todo. Acredito que o mandato tem sido responsável e participativo. Veja a questão do Pantanal em si. Nesse período, houve melhoria da transferência de recursos para os municípios. Solucionamos a questão do FEX, fazendo justiça a quem tanto ajuda o Brasil na balança comercial com as exportações, garantindo todo mês um substancial valor que reforça o caixa dos municípios para que eles possam investir nas melhorias da infraestrutura e do atendimento à população. Nessa mesma linha, melhoramos o FPM, o fundo que transfere recursos aos municípios. Trabalhamos intensamente para avançar a infraestrutura de transporte, garantindo duplicações e pavimentações de rodovias, e trazendo para o Estado duas ferrovias - eu disse duas ferrovias. A questão das vacinas, da qual sou relator da Comissão do Senado que acompanha as ações de enfrentamento à pandemia... Lutamos muito para aprovar um projeto que permita que o Brasil possa produzir vacinas em quantidade suficiente para atender a toda a população, a partir da utilização das indústrias de saúde animal, além de apoiar e cobrar os recursos necessários para desenvolvimento de uma vacina 100% nacional. Atuamos na área da saúde pública, fortalecendo o SUS e melhorando a estrutura das nossas unidades. Só para citar dois exemplos, o Pronto Socorro de Cuiabá, o novo Pronto Socorro, a retomada das obras do Hospital Universitário, cujo dinheiro estava e ficou por anos parado na conta do Estado... Enfim, temos um balanço que gostaria que fosse avaliado pela população, pelos eleitores, na candidatura à reeleição.

Post Scriptum – Para bom entendedor, pingo é letra. (HA)

mt.gov.br

Assuntos
Lógos
Educação

**Governo de MT
mudou o jeito de
fazer educação.**

- Alunos ganharam apostilas iguais às de escolas particulares;
- Professores ganharam notebooks e internet, além de cursos de capacitação;
- Escolas estão sendo construídas e reformadas; Salas de aula recebem ar-condicionado.

Programa Educa Mato MT

Governo de Mato Grosso

É O GOVERNO CUMPRINDO A SUA OBRIGAÇÃO DE PRESTAR CONTAS DO QUE FAZ AO CIDADÃO.

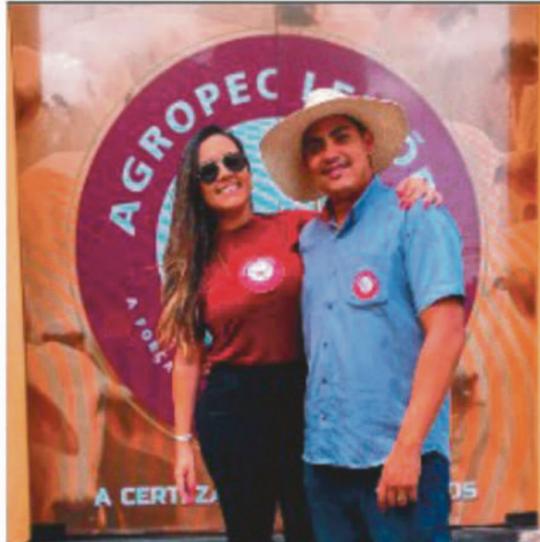


65 9.9641-0281
giu.megapop@gmail.com

Frases O passado não reconhece o seu lugar: está sempre presente. **Mario Quintana**



Recém-exposado, jornalista Leandro Mastrota vem celebrando e comemorando a casa de sua VC como Secretário de Comunicação da Câmara



O casal Wallyer Rezerra (Wally) e Bruna Rezerra comemoram o sacramento neste final de ano, juntamente com o sucesso do AGROPEC 1.000 DRS que, em 6 meses já vem dando nome ao ramo de laticínios em MT, conhecido pela credibilidade no mercado e gerando empregos em nossa Pátria. Sucesso ao Casal Agropex, Felicidade!



Parceira Vista 1B

A Edições Aroe e a autora, Luísa de Andrade e Silva, têm o prazer de convidar para o lançamento do livro **Pérolas de Chico Xavier: Palavras de Amor e Esperança.**

17 de novembro, quarta-feira | 19 horas
| Avenida José Rodrigues Prado, 40
Santa Rosa - Cuiabá |

TALAVERA | Aroe

A participação no evento requer observação aos protocolos de segurança de enfrentamento ao Covid-19, mantendo o distanciamento, uso de álcool 70 e de máscara.

Luísa de Andrade e Silva lança o Livro Pérolas de Chico Xavier.



Os empresários do ramo de moda Luciene e Marco Antônio em momento especial



Equipe pronta para atender os clientes com muita dedicação

Preparativos para a inauguração da Vista 1B no shopping 3 Américas



PRÊMIO MATO-GROSSENSE TEREZA DE BENGUELA 2021

Local: Teatro Zulmira Canavarros
DATA: 18/11/2021
Às 19hs *Show de Ana Cacimba*

Realização: Apoio:

CRISE HÍDRICA

Facilidade na instalação e preço são atrativos para cuiabanos investirem em energia solar

A cada dois minutos é instalado um sistema solar no Brasil e isso está diretamente ligado ao preço da conta de energia elétrica, quanto mais alto o valor, mais atrativo fica para quem está fazendo o investimento

Rayane Alves
 Da Redação

A facilidade na instalação e preço acessível para o consumidor colocou Cuiabá como a Capital campeã nacional em instalação de energia solar distribuída por três meses consecutivos. A informação foi divulgada pela Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar).

Na avaliação do presidente do Sindicato da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica e Gás no Estado de Mato Grosso (Sindienergia) e diretor da Oeste Solar, Tiago Viana, a energia solar conquistou adeptos na cidade principalmente por conta dos aumentos expressivos da conta de energia elétrica. Com isso, o setor registrou um crescimento histórico.

Para se ter uma ideia, a cada dois minutos é instalado um sistema solar no Brasil e isso está diretamente ligado ao preço da conta de energia elétrica, quanto mais alto o valor, mais atrativo fica para quem está fazendo o investimento, já que a rentabilidade futura está garantida



O valor do sistema fotovoltaico aconteceu uma redução de mais de 80% no custo



em qualquer preço final do investimento.

O valor do sistema fotovoltaico aconteceu uma redução de mais de 80% no custo. No Brasil, ele vem ganhando mais velocidade a partir de 2016. No final de 2015, o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) instituiu o benefício fiscal sobre a operação de energia injetada

e de lá para cá tem o crescimento exponencial, duplicando ano a ano.

“Hoje o mercado do ponto de vista privado já entende muito bem o fotovoltaico e já existem volumes vultuosos em instituições financeiras para financiamentos de curto prazo e até 60 meses, e o interessante é que o custo bate com valor da parcela e conta de luz, ou seja, o fluxo de caixa dessas pessoas não vai alterar em nada. Então é por isso que você tem uma capilaridade muito grande no residencial, as pessoas transformam a conta de energia em parcela de equipamento, ou seja, vão continuar assim por um tempo e depois vão ter uma economia gigantesca no futuro”, observou.

Conforme Tiago, a discussão que paira em Mato Grosso hoje, é que desde abril deste ano a Energisa (Concessionária responsável pela distribuição do serviço), orientada pelo Governo do Estado passou a recolher o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) so-

bre uma parcela da tarifa, que tem duas composições importantes: energia e distribuição que é TE e TUG. O Confaz 16 deixa dúvida se a isenção que foi dada neste convênio ela se estende também a TUG.

“O que podemos falar é que dos 27 estados da nação, só 8 entendem que essa TUG é devida já os demais entendem que porque a tarifa ser mono-Mia, ela não vem separada, não caberia uma interpretação do Estado sobre a tarifa. Para isso ser viável, ela teria que ser binômia. Em Mato, por exemplo, existe uma lei que foi aprovada na Assembleia Legislativa (AL-MT), vetada pelo governador Mauro Mendes e depois promulgada pela Assembleia, que se Estado fosse cumpridor dessa lei era para Energisa ter cessado a cobrança do ICMS já de pronto, mas existe um entendimento por parte da Procuradoria Geral que essa lei é inconstitucional. Para isso, eles teriam que entrar com uma ADI e solicitar um efeito suspensivo para que continuasse a cobrança e isso não está acontecendo. Nem o Governo entrou com uma ADI e não está cumprindo a lei. A Assembleia vai processar a Energisa, pois no final das contas quem não está cumprindo é ela. A nível macro, o que a gente sabe é que está sendo tramitada dessa forma”, pontuou.

Captção

A captação de energia solar é feita por placas fotovoltaicas, e enviada para o inversor que converte a corrente contínua em corrente alternada, sendo jogada na rede ou armazenada em baterias para uso direto do consumidor.

Por fim, Fabiano Prates, representante da Garden Solar Energia, avaliou neste caso, que um dos benefícios da implantação do serviço é que o cliente que antes comprava uma energia suja, agora já produz sua própria energia através do sol, que é na verdade limpa, sustentável e renovável.

“O Brasil é um país rico de luz solar. Então, nós precisamos aproveitar esse presente que Deus deu ao brasileiro. E, no fim, a conta é simples: você gera sua própria energia, ajuda o meio ambiente e no futuro você terá uma economia no próprio sistema”, finalizou.

PRESENTES

Consumidores irão optar por produtos similares neste fim de ano

Uma das opções de presente de Natal e Ano Novo, além das comemorações de amigo secreto, são perfumes, roupas, calçados, brinquedos e confecções

Regina Botelho
 Da Redação

Para compras de presentes de fim de ano, os consumidores devem optar por produtos similares. Essa é a expectativa do Sindicato do Comércio, Tecidos, Confeccões e Armarinhos (Sincotec).

De acordo com o presidente Roberto Peron, a mudança pela escolha do produto se dá por dois fatores. Primeiro, porque o país está tentando sobreviver a um momento de pandemia e segundo porque houve reclusão, já que o consumidor deixou de comprar. E, agora esse mesmo cliente apresenta uma necessidade, pois o guarda-roupa, como também o calçado e a roupa, pa já deve estar precisando de uma reposição com a liberação dos aniversários, casamentos e outras opções de relaxamento do comércio, as pessoas precisam voltar a comprar principalmente no setor de confecções para poder sair de casa.

“Com alta da inflação o jeito é comprar então os produtos similares, ou seja, que não são de segunda linha e também apresentam qualidade. Eles têm menor preço e vão atender a mesma necessidade”, pontuou.

Um exemplo dado pelo presidente é o perfume Azzaro, que tem alta qualidade e preço elevado. Com isso, o cliente vai optar por uma essência parecida, mas com valor mais acessível.

“Ao invés de comprar uma calça jeans de marca ele vai comprar uma calça similar que vai atender de todo jeito as necessidades que o consumidor precisa. Nós temos casos, por exemplo, do próprio fabricante dessas marcas de alto padrão que não quer deixar de faturar e



A CDL Cuiabá juntamente com CDLs de outras cidades, estão realizando através da FCDL/MT, a campanha Natal Premiada CDL

já tem opções de um mix oferecendo produto com valor agregado e menor preço”, afirmou.

Uma das opções de presente de Natal e Ano Novo, além das comemorações de amigo secreto, segundo Roberto, são perfumes, roupas, calçados, brinquedos e confecções. Já a linha branca e linha eletro telefônica, ficará para traz esse ano, segundo pesquisas do sindicato.

“Agora na linha de confecções se formos comparar com o ano passado vai dobrar o volume de vendas. Porém, ainda não supera o ano de 2018 e 2019, porque infelizmente com a alta dos preços de todas as coisas devido a inflação muita gente ainda prefere consumir o básico e quando vai comprar é somente quando tem um evento específico”, finalizou.

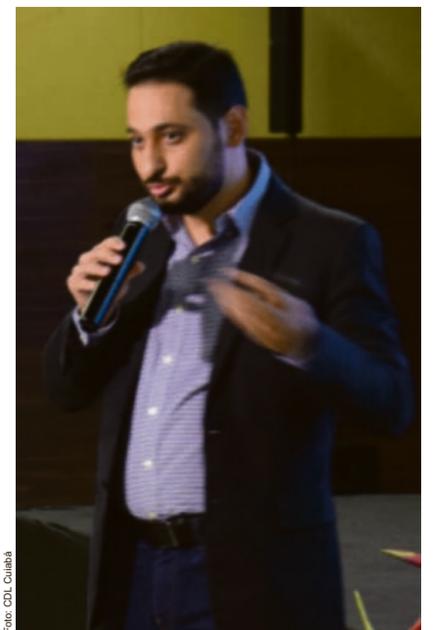
Natal Premiada CDL

Com objetivo de estimular a economia lo-

cal de municípios de Mato Grosso através de ações que possam evitar a migração de consumo para outros centros empresariais, a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL Cuiabá) juntamente com CDLs de outras cidades, estão realizando através da FCDL/MT, a campanha Natal Premiada CDL.

Entre as estratégias da campanha, está a capacitação de gestores e equipes para disponibilizar melhores ações de relacionamento com os clientes e um atendimento altamente eficaz. Esse trabalho conta com a parceria do Sebrae Mato Grosso.

“A nossa parceria com o Sebrae é mais uma grande novidade da campanha deste ano, que está possibilitando essa importante capacitação dos empresários, gerentes e colaboradores. A ideia é capacitá-los para venderem ainda mais nesse período, considerado o melhor de vendas do ano, além de melhorar o atendi-



A nossa parceria com o Sebrae é mais uma grande novidade da campanha deste ano, afirmou o superintendente da CDL Cuiabá, Fábio Granja

mento aos clientes”, afirmou o superintendente da CDL Cuiabá, Fábio Granja.

A programação de cursos, que iniciou no dia 04 de novembro, conta com a participação de mentores nacionais.

Premiação

A campanha será divulgada em todo o Estado através de diversos canais de comunicação, pois o objetivo é atingir os lares das famílias mato-grossenses. Serão sorteados 120 valores-compras no valor de mil reais cada, divididos por regiões, sendo que o consumidor que for sorteado só poderá usá-lo nas lojas participantes.

A premiação conta ainda com 05 motos Honda Biz 0 km, 05 caminhões de prémios com mobílias para casa (lembrando de os caminhões não fazem parte da premiação) e 05 veículos HB-20 0 km.

*Pra vida
seguir
em Frente!*

Pra Frente Cuiabá

**Cuiabá não parou na pandemia.
E agora, vamos avançar ainda mais.**

A prefeitura lança um programa amplo e inovador: o **Pra Frente Cuiabá**. Ele reúne cinco grandes ações para promover a capacitação profissional, a preparação para o ENEM e vestibulares, encaminhamento ao emprego e o incentivo do desenvolvimento das atividades econômicas. Porque o momento é de manter os cuidados e seguir em frente, com mais esperança.

SÃO CINCO PILARES:

- **SINE DA GENTE**, encaminhamento para vagas de emprego.
- **QUALIFICA CUIABÁ**, capacitação profissional.
- **ENEM DIGITAL**, curso preparatório para o ENEM e vestibulares.
- **AGRO DA GENTE**, capacitação e incentivo aos pequenos produtores rurais.
- **CUIABANCO**, carteira de crédito a juro zero para micro e pequenas empresas.

Acesse o site
e saiba mais:

